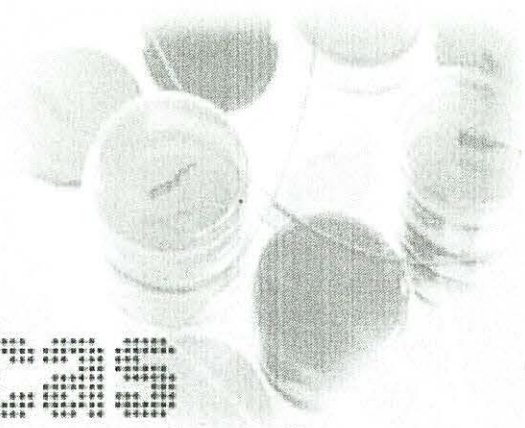
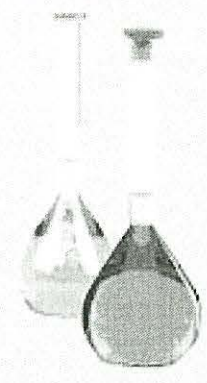


INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

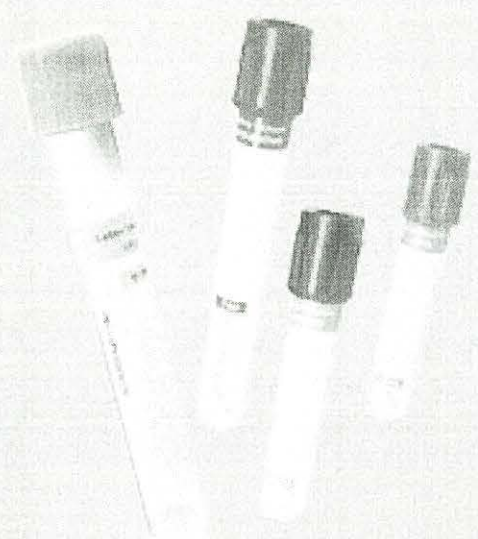
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA



Local: Auditorio Eng Alcínio Miguel

Composição fitoquímica e bioactividade de flores de espécies medicinais tradicionalmente usadas no Nordeste de Portugal

Lillian Barros, José Pinela, Ana Maria Carvalho, Isabel C.F.R. Ferreira

Centro de Investigação de Montanha, ESA, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal.

As autoridades de Saúde Pública consideram o uso de produtos naturais na prevenção e tratamento de doenças um instrumento fundamental para a manutenção e promoção da saúde, longevidade e qualidade de vida. Efectivamente, os usos tradicionais de plantas aromáticas e medicinais têm grande impacto no desenvolvimento de novos produtos à base de plantas.

Cytisus multiflorus (L'Hér.) Sweet (giesta-branca), *Crataegus monogyna* Jacq. (espinheiro), *Filipendula ulmaria* (L.) Maxim. (rainha-dos-prados), *Malva sylvestris* L. (malva) e *Sambucus nigra* L. (sabugueiro) são espécies que têm sido utilizadas na Península Ibérica como plantas medicinais. Para além de outras aplicações, estas espécies tornaram-se ingredientes importantes na preparação de remédios caseiros devido às suas propriedades anti-inflamatórias, diuréticas e diaforéticas.

Neste trabalho, apresentaremos um estudo comparativo da composição fitoquímica e do potencial antioxidante de flores das espécies mencionadas, com vista à caracterização etnofarmacológica e valorização da flora portuguesa.

A análise fitoquímica incluiu a determinação de compostos fenólicos por HPLC-UV/DAD-MS, tocoferóis por HPLC/fluorescência, mono e oligossacáridos por HPLC/RI e ácidos gordos por GC/FID. O potencial antioxidante foi avaliado por métodos químicos e ensaios bioquímicos com homogeneizados de células animais (eritrócitos e células cerebrais).

As flores de *Crataegus monogyna* registaram a maior concentração em compostos fenólicos e tocoferóis, bem como a maior actividade antioxidante (valores de EC₅₀ inferiores a 52,4 µg/ml), até mesmo superior à actividade antioxidante do padrão Trolox. As flores de *Filipendula ulmaria* também revelaram uma actividade antioxidante promissora e os níveis mais elevados de ácido ascórbico. As flores de *Malva sylvestris* apresentaram a maior concentração de oses e ácidos gordos polinsaturados.

Foi demonstrada uma correlação entre a composição fitoquímica, o comportamento antioxidante e o uso tradicional das espécies estudadas. Assim, estas flores poderão ser seleccionadas para a obtenção de extractos promotores de uma condição saudável ou para a sua incorporação em bebidas e alimentos funcionais ou outros produtos com potencial anti-inflamatório e propriedades relacionadas com o stresse oxidativo. Os compostos bioactivos isolados poderão também ser incluídos em formulações terapêuticas.

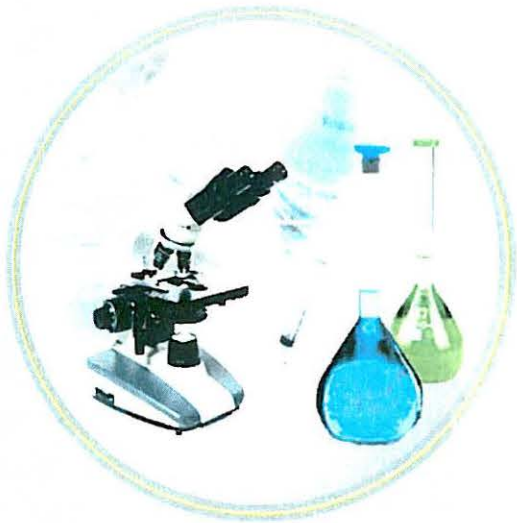
Agradecimentos: L. Barros agradece à FCT, POPH-QREN e FSE pela bolsa SFRH/BPD/4609/2008.

Para mais pormenores, consultar as Referências:

[1] Barros L., Carvalho A.M., Ferreira I.C.F.R. Food and Chemical Toxicology, 2010, 48, 1466–1472.

[2] Barros L., Carvalho, A.M., Ferreira. I.C.F.R. Phytochemical Analysis, 2011, 22, 181-188.

[3] Barros L., Cabrita L., Boas M.V., Carvalho A.M., Ferreira I.C.F.R. Food Chemistry, 2011, doi:10.1016/j.foodchem.2011.02.024.



V Jornadas Análises Clínicas e Saúde Pública de Bragança

Certificado

Certifica-se que **Isabel Ferreira** participou com uma *Comunicação Livre* intitulada “*Composição fitoquímica e bioactividade de flores de espécies medicinais tradicionalmente usadas no Nordeste de Portugal*” nas V Jornadas de Análises Clínicas e Saúde Pública de Bragança, realizadas na cidade de Bragança nos dias 20 e 21 de Maio de 2011.

